

AValiação de Genótipos de *Panicum maximum* À Cárie do Sino. Santos, E.C.M.¹; Conti, B.P.²; Fernandes, C.D.^{3*}; Mallmann, G.⁴; Verzignassi, J.R.⁵; Queiróz, C.A.⁶; Muller, J.A.I.⁷; Batista, M.V.⁸; Quetez, F.A.⁹ (¹Embrapa Gado de Corte, Campo Grande - MS, Brasil) (²Embrapa Gado de Corte, Campo Grande - MS, Brasil) (³Embrapa Gado de Corte, Campo Grande - MS, Brasil, celso.fernandes@embrapa.br) (⁴Embrapa Gado de Corte, Campo Grande - MS, Brasil) (⁵Embrapa Gado de Corte, Campo Grande - MS, Brasil) (⁶Embrapa Gado de Corte, Campo Grande - MS, Brasil) (⁷Embrapa Gado de Corte, Campo Grande - MS, Brasil) (⁸Embrapa Gado de Corte, Campo Grande - MS, Brasil) (⁹Embrapa Gado de Corte, Campo Grande - MS, Brasil)

A produtividade de sementes de cultivares de *Panicum maximum* vem apresentando perdas vultosas com a cárie do sino, causadas por *Tilletia ayresii*. Objetivou-se, neste trabalho, avaliar genótipos desta gramínea forrageira frente a esta doença. Na Embrapa Gado de Corte em Campo Grande-MS, o experimento foi conduzido em blocos casualizados com quatro repetições, no período de fevereiro a julho de 2012. As parcelas eram de 3 metros de largura por 4 metros de comprimento, constituídas por 12 plantas, espaçadas em 1 m entre linhas e plantas e 3 m entre blocos. Avaliaram-se 20 genótipos de *P. maximum*: S7, S8, S9, S10, S11, S12, S13, S14, S15, S16, S17, S18, S19, PM32, PM36, PM45, PM46 e as cultivares Tanzânia-1, Mombaça e Massai. As avaliações da doença tiveram início a partir das primeiras anteses até quando as parcelas não possuíam amostras (panículas) suficientes para a coleta. Coletaram-se semanalmente 15 panículas por parcela, as quais foram levadas ao laboratório para avaliação da intensidade da doença (incidência e severidade). Todos os materiais avaliados apresentaram panículas infectadas por *T. ayresii*, sendo que a cultivar Massai manifestou a menor severidade da doença em relação aos demais genótipos. A cultivar Mombaça e os genótipos S18 e S9 foram alocados no grupo de maior intensidade de cárie, sendo os mais suscetíveis à doença. Os picos de cárie do sino ocorreram, dependendo do genótipo, no início, na fase intermediária ou no final do período do florescimento. Os picos da doença ocorreram quando as temperaturas e umidades relativas mínima e máxima foram, respectivamente, 16°C e 24°C, 64% e 80%, sendo estas condições consideradas ideais para a doença.

Palavras-chave: *Tilletia ayresii*, susceptibilidade, resistência genética, forrageiras.